

EMBAIXADA DO BRASIL EM CAMBERRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR MANUEL INNOCENCIO DE LACERDA SANTOS JR.

Apresento, a seguir, versão simplificada do meu relatório de gestão à frente da embaixada em Camberra.

INTRODUÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

2. As relações Brasil-Austrália têm ganhado densidade nos últimos anos, à medida que complementariedades e pontos de interesse comuns são identificados em cada país. As relações bilaterais, portanto, têm logrado diversificar-se em vários setores, refletindo o "status" de parceria estratégica definido pelos países. Durante meu período à frente da embaixada em Camberra, o crescente fortalecimento das relações bilaterais refletiu-se, entre outros, na retomada de encontros de diferentes instâncias de diálogo bilateral, visitas de alto nível de parte a parte e esforço de adensamento da rede de acordos e instrumentos que unem os dois países.

3. A Austrália, décima terceira economia mundial e segundo país com maior índice de desenvolvimento humano, iniciou 2018 em seu vigésimo sétimo ano de crescimento econômico ininterrupto. A prosperidade australiana, sustentada por estabilidade política e econômica, tem conferido ao país maior projeção internacional, abrindo oportunidades para iniciativas conjuntas com o Brasil. Os dois maiores países do hemisfério sul possuem agenda internacional muitas vezes coincidentes, refletindo o grau de similaridade de suas economias e sociedades. Ambos os países possuem fortes setores de agricultura, mineração e energia, além de populações multiétnicas e regimes democráticos.

4. Essas convergências levam os dois países a se engajarem no Grupo de Cairns, visando à abertura de mercados agrícolas. Brasil e Austrália também têm atuado conjuntamente para fortalecer o multilateralismo e a melhor representatividade de países emergentes em foros internacionais. Como exemplo, pode-se citar a defesa de ambos os países por melhor distribuição de cotas no Fundo Monetário Internacional. Nas Nações Unidas, cabe ressaltar o compromisso australiano com o

pleito do Brasil por um assento permanente no Conselho de Segurança.

5. As similaridades entre Brasil e Austrália, bem como o peso econômico dos dois países, também têm gerado, nos últimos anos, aumento do comércio bilateral e de investimentos em cada país. O Brasil recebe mais investimentos australianos do que todos os outros países da América Latina combinados. Destaca-se também o crescente comércio bilateral, tendo o Brasil se tornado o principal parceiro australiano na América Latina.

TEMAS POLÍTICOS

6. O adensamento das relações levou os dois países a voltarem a realizar Reunião de Consultas Políticas, em 2017, após três anos de hiato. O encontro, em nível de subsecretários, permitiu às duas partes passar em revista e atualizar os principais temas da agenda bilateral. Seria importante manter a regularidade dessa que é a principal instância formal do relacionamento bilateral, assegurando a realização dos encontros ao menos um vez a cada dois anos.

7. Outra área de crescente interesse para o Brasil na Austrália tem sido o setor de defesa. A Austrália tem acesso privilegiado a tecnologias sensíveis dos Estados Unidos e leva a cabo ambicioso projeto de expansão de modernização das forças armadas. Esse cenário despertou, em 2017, o interesse do Ministério da Defesa do Brasil em avaliar a possibilidade de estabelecimento de adidância naval nesta embaixada. A concretização desse projeto certamente em muito contribuirá para impulsionar a cooperação. Além disso, a parte brasileira propôs ao governo australiano Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa, ora em análise por Canberra.

8. Na esfera de visitas de autoridades nos últimos anos, cabe destacar as duas visitas ao Brasil do Governador-Geral da Austrália, Peter Cosgrove, por ocasião dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paraolímpicos, em 2016. Digno de nota também foi a viagem ao Brasil do Ministro do Comércio, Turismo e Investimentos australiano, Steven Ciobo, em 2018. Do lado brasileiro, ressaltar a visita à Austrália do Ministro do Turismo, Marx Beltrão, em 2017.

9. O adensamento das relações Brasil-Austrália, assim como o maior número de visitas de autoridades entre os dois países nos últimos anos, levou à reinstalação no Congresso brasileiro do Grupo Parlamentar Brasil-Austrália, em 2016,

cuja presidência, no biênio 2016-2018 esteve a cargo da senadora Ana Amélia (PP/RS). O parlamento australiano também conta com Grupo Parlamentar bilateral, presidido pelo deputado Damian Drum (Partido Nacional). A atuação dos dois Grupos é instrumental para dinamizar as relações bilaterais, seja no plano mais geral, seja no âmbito especificamente parlamentar. Em abril de 2018, missão do Parlamento australiano, chefiada pelo presidente do Senado, realizou visita ao Brasil, tendo cumprido agenda em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Seria oportuno buscar viabilizar, no futuro próximo, visita de missão parlamentar brasileira à Austrália.

10. Quanto ao acompanhamento da política externa australiana nos últimos anos, foi possível constatar alto grau de envolvimento do país em questões de segurança internacional. A Austrália integra coalizões militares lideradas pelos Estados Unidos na Síria, no Iraque e no Afeganistão. Ciente do avanço do fundamentalismo islâmico no seu entorno geográfico, particularmente no Sudeste Asiático, a Austrália tem envidado esforços para conter grupos terroristas, principalmente nas Filipinas.

11. O país também tem se preocupado em manter a égide dos Estados Unidos no Indo-Pacífico, principalmente diante da maior assertividade da China na região. Nesse contexto, as reivindicações territoriais de Pequim no Mar do Sul da China, por onde passa um terço do comércio mundial e 70% do comércio australiano, têm sido objeto de maior preocupação por parte de Canberra. Ainda que os Estados Unidos sigam sendo o principal aliado estratégico da Austrália, a China tem ganhado peso cada vez maior na economia australiana, haja vista a crescente dependência das exportações do país ao gigante asiático. Nesse sentido, o alinhamento estratégico com os EUA e a dependência comercial da China, em contexto de tensões entre os dois países na região do Indo-Pacífico, tem colocado a Austrália em situação delicada diante de seus principais aliado estratégico e parceiro comercial.

12. Meu período como chefe do posto coincidiu com a gestão do primeiro-ministro Malcolm Turnbull, do Partido Liberal, desde setembro de 2015 à frente da Coalizão com o Partido Nacional. O governo Turnbull tem defendido plataforma que procura conciliar compromisso com a responsabilidade fiscal e redução de impostos, tanto para empresas como pessoas físicas. Tem procurado receber crédito pelo continuado crescimento e estabilidade da economia australiana.

13. Não contando com maioria no Senado, o governo depende normalmente de longo exercício de negociação e convencimento para angariar apoio dos senadores independentes em número suficiente para ver seus projetos aprovados, o que nem sempre ocorre na prática. Apesar do contexto econômico favorável, os partidos da coalizão ainda aparecem atrás do Partido Trabalhista nas pesquisas de intenção de voto, ainda que Turnbull tenha avaliação pessoal mais favorável que a do líder trabalhista, Bill Shorten. Estima-se que as próximas eleições parlamentares tenham lugar no primeiro semestre de 2019.

14. Como se sabe, esta embaixada ainda representa o Brasil junto aos governos de cinco países insulares do Pacífico Sul. São eles Fiji, Ilhas Salomão, Nauru, Papua Nova Guiné e Vanuatu. Durante o meu período como chefe de missão na Austrália, foi possível entregar cartas credenciais em Suva e em Honiara, nos dois casos em 2017. No contexto das relações com esses cinco países, cabe ressaltar a presente cooperação na área de fruticultura entre Brasil e Fiji, a corrente análise para ratificação do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Fiji, a entrada em vigor do Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração Brasil-Fiji, em 2017, bem como a entrada em vigor do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Vanuatu, em 2018. Recorde-se que o desenvolvimento de iniciativas de cooperação é demanda constantes dos cinco países e constitui um dos principais fatores para a manutenção da imagem positiva do Brasil na região, muitas vezes refletida na boa disposição para o apoio a iniciativas brasileiras em foros internacionais.

15. Cabe ressaltar, contudo, a limitada fonte de informações e estudos disponíveis sobre esses países, somada às dificuldades para deslocamento regular a suas capitais. Nesse sentido, a ocasião da entrega de cartas credenciais, bem como o travamento de contatos pessoais com mandatários e diplomatas desses estados em Camberra, conforma importante componente para estreitamento das relações diplomáticas, identificação de interesses mútuos e de potenciais iniciativas conjuntas.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

16. Após período de retração entre 2012 e 2016, a corrente de comércio entre Brasil e Austrália retomou tendência de

crescimento em 2017. Segundo dados do MDIC, o valor do intercâmbio comercial total entre os dois países no ano passado foi de USD\$ 1,82 bilhão. As exportações do Brasil cresceram 10,70% em relação a 2016, chegando a USD\$ 464,7 milhões, melhor resultado desde 2013, e foram compostas majoritariamente (78%) por produtos industrializados, embora o principal produto exportado (responsável por 12,8% do valor total) tenha sido café não torrado em grão.

17. As importações, por sua vez, apresentaram notável aumento de 64,36% em comparação a 2016, com valor de US\$ 1,36 bilhões, compostas sobretudo por produtos básicos (86%), entre os quais se destaca a hulha betuminosa, cujas importações representaram 71% do valor total dos produtos adquiridos pelo Brasil. Com esses resultados, mantém-se tendência de déficit para o Brasil no comércio bilateral, cuja principal causa é o grande volume de carvão importado da Austrália. Os dados compilados pelo MDIC de janeiro a maio de 2018 indicam manutenção do ritmo de crescimento das exportações, que alcançaram valor 9,79% superior ao obtido no mesmo período em 2017. Esses números elevaram o Brasil à condição de principal parceiro comercial da Austrália na América Latina.

18. Em matéria de investimentos diretos, o Brasil é o 15º maior destino de investimentos diretos australianos, com estoque estimado de US\$ 7 bi (AUD\$ 9,2 bi) investidos no país ao final de 2016 (último dado disponível). Segundo o Australian Bureau of Statistics, o estoque de investimento direto australiano no Brasil cresceu 662% entre 2006 e 2016 e é maior do que em todo o resto da América Latina. Como ainda é o caso no restante do continente, o investimento australiano no Brasil até 2006 era altamente concentrado no setor de mineração, mas desde então houve notável ingresso de investidores nos setores de energia renovável, logística, serviços online, agrobusiness, serviços financeiros e varejo. Várias das principais empresas australianas estão presentes no país, como Macquarie Bank, QBE, Goodman, BHP-Billiton, NuFarm, Karoon Gas, Pacyfic Hydro, Amcor, Ansell, Brambles, Seek e Carsales. Por sua vez, empresas brasileiras estão demonstrando interesse crescente na Austrália, onde já atuam com vigor Natura, Vale, JBS e Marcopolo, entre outras.

19. Apesar da evolução recente, as relações econômicas ainda se encontram aquém de seu potencial. Embora não tenha acordo comercial com a Austrália, estando, portanto, em posição de relativa desvantagem frente ao crescente número de países que

contam com acordos de livre-comércio com o lado australiano, o Brasil usufrui de tratamento tributário preferencial em relação à tarifa regular australiana, em função de sua condição de país em desenvolvimento. Embora, de modo geral, não se identifiquem barreiras comerciais significativas às exportações brasileiras, notável exceção tem sido a dificuldade de acesso da cachaça ao mercado australiano. O produto é considerado pelas autoridades locais como semelhante ao rum e, portanto, sujeito ao mesmo requerimento de maturação por dois anos antes de poder ser comercializado.

20. Sensível à demanda apresentada originalmente pelo Instituto Brasileiro da Cachaça, em 2015, dei continuidade aos esforços para sensibilizar as autoridades australianas quanto à particularidade da aguardente típica do Brasil, que em sua forma mais comercial não requer envelhecimento. Salvo situações específicas como a da cachaça, acredito que o atual volume comercial se explique em parte pelo relativo desconhecimento mútuo entre agentes econômicos de ambos os países, cuja superação demanda a frequente realização de eventos de divulgação e missões empresariais às maiores praças comerciais desse país. Tendo em vista o progressivo crescimento do intercâmbio comercial brasileiro com a Ásia, a Austrália, cuja população compartilha diversas afinidades culturais com o povo brasileiro, não só apresenta potencial comercial próprio, em virtude do grande poder de compra de sua população, como também pode servir de vitrine para a entrada de produtos brasileiros em outros países da região, dos quais a Austrália recebe grande fluxo de turistas.

21. Durante minha gestão, trabalhei para aproximar as entidades de fomento ao comércio bilateral nesse país, como a Câmara de Comércio Brasil-Austrália (ABCC), o Conselho Empresarial Austrália-América Latina (ALABC) e o recém-estabelecido, à época de minha chegada, Conselho Empresarial Brasil-Austrália (AusBrBC). Nesse período, entre outras iniciativas, a embaixada promoveu missão empresarial e rodada de negócios em Melbourne, em parceria com a APEX-Brasil e com o AusBrBC, em setembro de 2016; organizou visita do MAPA, em novembro de 2016, para conhecimento do sistema australiano de aprovação de pesticidas; participou de road-show da Agência Nacional do Petróleo em Perth, em julho de 2017; colaborou para organização da visita de missão técnica da ABC e do MAPA à Austrália, em outubro de 2017; e apoiou missão da Associação Brasileira de Estilistas, também em parceria com a APEX, em fevereiro de 2018.

22. De janeiro de 2016 a maio de 2018, o posto atendeu a 298 consultas comerciais, sobretudo com finalidade de matchmaking entre empresas exportadoras brasileiras e importadoras australianas. Buscou-se também maior coordenação na área de promoção comercial com o Consulado-Geral em Sydney, não só para as atividades de rotina, como também para projetos específicos, como a preparação para a vinda de missões do Brasil à Austrália. Exemplo dessa coordenação foi a elaboração conjunta do Guia "Como Empreender na Austrália", destinado a pequenos empreendedores brasileiros que emigraram para esse país, publicado em maio de 2018.

23. Como se sabe, a Austrália vem adotando política comercial ativa, buscando aumentar sua lista de parceiros com os quais possui acordos de livre comércio. Somente em 2018, o país assinou o Acordo para a Parceria Transpacífico (CPTPP), bem como Acordo de Livre Comércio com o Peru. Esses acordos se somaram a outros de mesma natureza, já em vigor, com diversos países, incluindo Estados Unidos, China, Japão, Coreia e ASEAN.

24. A Austrália, juntamente com a Nova Zelândia (CER), mantém mecanismo de diálogo com o Mercosul, voltado ao aprofundamento das relações econômico-comerciais. Em maio de 2017, foi possível reativar o diálogo, com a realização de encontro em Brasília. Verificou-se, na ocasião, que o lado australiano ainda não se encontra pronto para iniciativas mais ambiciosas na área comercial, como a consideração de eventual negociação para um futuro ALC entre as partes. Além de continuar insistindo na continuidade das conversações entre o Mercosul e a CER, o Brasil poderia avaliar a conveniência de propor ao lado australiano mecanismo bilateral próprio de diálogo na esfera econômica, o qual poderia constituir espaço privilegiado para a discussão de agenda concreta de promoção das relações econômico-comerciais.

25. Sem prejuízo de continuar a explorar uma eventual negociação comercial mais ampla com a Austrália, a moldura institucional das relações econômico-comerciais certamente se veria fortalecida com a negociação de novos instrumentos bilaterais. Nesse sentido, o posto tem apoiado conversações sobre a possível negociação de acordo de Cooperação e Facilitação de investimentos e gerenciado em favor da negociação de um acordo de Bi-tributação. Em ambos os casos, o governo australiano tem reagido com cautela, em grande

medida em razão de utilizar modelos de acordo distintos dos brasileiros.

EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

26. O trabalho do posto nas áreas cultural e de ciência, tecnologia e inovação tem por objetivo principal identificar oportunidades e estimular a cooperação entre indivíduos e organizações do Brasil e da Austrália nesses campos. Além de oferecer apoio aos bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras e do programa PrInt, o setor busca enriquecer a experiência internacional de artistas, estudantes, cientistas e acadêmicos brasileiros na Austrália, auxiliando-lhes na construção de redes de relacionamento profissional com contrapartes australianas.

27. A educação constitui setor essencial na relação bilateral. O setor educacional ocupa o terceiro lugar nas exportações australianas, tendo crescido 22% em 2017 e alcançado US\$ 24,7 bilhões em exportações de serviços (crescimento mais significativo desde 2008). Atualmente, a Austrália conta com 624 mil estudantes estrangeiros (crescimento de 13% entre 2016 e 2017), sendo 19.776 brasileiros (4% do total). O Brasil é o oitavo país com maior número de estudantes na Austrália, atrás da China (28,9% do total), Índia (11%), Nepal (6%), Malásia, Vietnã, Coreia do Sul e Tailândia (aproximadamente 4%). Desde 2014, o número de estudantes brasileiros no país cresceu 62%. Aproximadamente 50% dos estudantes brasileiros na Austrália estão matriculados em cursos de inglês, 40% em cursos técnicos e 6% em cursos de nível superior. O Brasil é o segundo país com maior número de estudantes de inglês na Austrália (11,7% do total).

28. A embaixada manteve o acompanhamento sistemático dos bolsistas remanescentes do programa "Ciência sem Fronteiras" (CsF) na Austrália e promoveu palestras de divulgação do lançamento do novo programa PrInt. Também tem apoiado a Universidade Nacional da Austrália (ANU) na busca por novas formas de financiamento empresarial para seu curso de português. Outros exemplos do empenho de aproximação da ANU com o sistema educacional brasileiro foram a contratação de nova professora brasileira para o curso e o intercâmbio de 1 ano na Universidade de Brasília, programado para 2019, de três estudantes de português da ANU. Também foram apoiadas

missões de universidades brasileiras à Austrália, como a da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e da SEMESP. Entre os diversos resultados de aproximação universitária, foram iniciadas negociações para a realização de uma FAPESP Week na Austrália, em 2019.

29. No campo de CT&I, a Austrália desponta como país de grande potencial para o estreitamento de relações que tragam benefícios para a ciência brasileira. O país investe 1,47% do seu PIB em P&D (0,6% provenientes de financiamento público) e dispõe de excelentes estruturas para pesquisa de ciência aplicada. Os campos de educação superior, pesquisa direta e cooperação internacional são elementos chave na relação bilateral com o Brasil. Atualmente, as principais áreas dos investimentos em pesquisa na Austrália são: inovação tecnológica, saúde, defesa, energia e agricultura. Essas áreas constituem nichos de oportunidades para que atores do cenário brasileiro de CT&I formem parcerias com o mundo científico australiano com benefícios mútuos.

30. Em 2017, a embaixada concluiu a negociação do Acordo de Ciência, Tecnologia e Inovação entre o Brasil e a Austrália, por mim assinado em setembro daquele ano. O acordo abriu novo capítulo em segmento prioritário da cooperação bilateral. Os resultados imediatos do acordo são as negociações já em curso para (1) o lançamento em 2018 de programa de atração de empresas de tecnologia do estado de Victoria para formar parcerias com empresas brasileiras do estado do Paraná e (2) a criação de uma associação de pesquisadores brasileiros na Austrália, prevista para até o final de 2018. O posto também apoiou, entre outras iniciativas, o programa de intercâmbio de cientistas e PhDs Brasileiros na Austrália, em parceria com a Academia Australiana de Ciências. De caráter anual, o intercâmbio será realizado novamente em meados de 2018. Aumentar o número de matrículas de estudantes brasileiros de pós-graduação nas universidades australianas com o objetivo final de impulsionar os contatos entre a ciência brasileira e australiana permanece um dos principais desafios do relacionamento bilateral em matéria de educação e CT&I.

31. Na área cultural, a embaixada manteve-se ativa na promoção das múltiplas vertentes da cultura brasileira. Entre as diversas iniciativas de divulgação do Brasil, exclusivas e em parceria com instituições locais, destaco a exposição "Constrastes", com os artistas plásticos Alemão e Sebastião Mendes, e o designer Parma

Júnior; a apresentação do filme brasileiro "Que Horas ela Volta?" e da animação "O Menino e o Mundo", durante o "Latin American Film Festival", nos anos de 2016 e 2017, respectivamente; e a participação, com noite da culinária brasileira, nas edições anuais do festival gastronômico latinoamericano "Flavours Festival". O Brasil estará presente nestes festivais novamente em 2018. Neste ano, também será lançada a exposição "Olhos do Mar", sobre obras de artistas que aportavam no Brasil durante suas viagens da Europa para a Austrália, nos séculos XVIII e XIX.

32. Com o intuito de articular iniciativas educacionais e culturais e fomentar a imagem do Brasil como destino de formação de artistas estrangeiros, será realizada, ainda em 2018, residência artística, em parceria com o Espaço de Arte Contemporânea de Canberra (CCAS), como parte da aproximação acadêmica entre a ANU e a UNB. Investir em residências artísticas de professores universitários brasileiros nas diferentes áreas das artes constitui objetivo a ser perseguido, a fim incrementar intercâmbio de artistas brasileiros e australianos e projetar a imagem do Brasil como destino de formação de artistas.

CONSULAR

33. Segundo o censo australiano de 2016, a comunidade brasileira neste país continua em rápida expansão. Seriam ao menos 8.516 os brasileiros residentes na jurisdição consular do posto. O número de brasileiros residentes é acrescido ainda por grande número de brasileiros com residência temporária. De acordo com o Departamento de Educação, há registro de 35.574 matrículas de estudantes brasileiros em instituições australianas em 2017. Além disso, também em 2017, mais de 50 mil brasileiros visitaram a Austrália na condição de turistas.

34. Como resultado, há grande demanda para prestação de serviços consulares. Considerada a distância das principais comunidades brasileiras sob jurisdição do posto em relação a Camberra e o elevado custo para a realização regular de consulados itinerantes foi implementado, em 2017, projeto piloto para prestação de atendimentos remotos via Skype, com apoio dos cônsules honorários em Melbourne, Perth e Adelaide. A iniciativa foi muito bem recebida pelas comunidades locais, em complemento a eventuais consulados itinerantes, como o realizado em Perth, no final de 2016. Foram realizados, após a adoção do procedimento, quatro ciclos de atendimentos remotos nas principais cidades onde há maior presença de brasileiros.

35. Ainda a fim de prestar assistência consular aos brasileiros distantes da sede do posto, particularmente durante situações de emergência, o setor consular cultivou boa coordenação com as organizações locais de brasileiros. Atualmente há dois conselhos de cidadãos, em Melbourne e em Perth, e uma associação, em Adelaide, em atividade na jurisdição do Posto. Destaco, sobretudo, o imenso valor da contribuição dos cônsules honorários Roger Frankel, em Melbourne, Henry Steingieser e Ester Steingieser em Perth e Peter McMillan em Adelaide, sempre disponíveis e prestativos no atendimento a brasileiros em situação de vulnerabilidade e na facilitação de contatos entre o posto e as autoridades locais de seus estados de atuação. Dada a grande demanda que ora recai sob o consulado honorário em Melbourne, considero importante a manutenção de esforços para a nomeação de vice-cônsul honorário naquela cidade. Acredito ainda que seria benéfica a instalação de consulado honorário na Tasmânia, para o qual o posto está identificando candidatos.

36. Durante o biênio 2016-2017, observou-se tendência de crescimento da demanda de serviços consulares. Ao longo de 2016, o setor produziu 7.794 vistos e 1.569 documentos de viagem, além de serviços notariais, e arrecadou renda consular equivalente a 989.955 reais-ouro. Já em 2017 a produção do setor cresceu para 9.417 vistos, 2.022 documentos de viagem e 1.727 atos notariais, com renda consular equivalente a 1.252.220 reais-ouro.

37. O ano de 2017 foi caracterizado pela introdução exitosa de diversas inovações nas operações do setor consular. Além da já mencionada implementação do projeto piloto de atendimentos remotos, foi iniciada a oferta do visto eletrônico, a partir de novembro de 2017, desenvolvimento significativo para a rede consular brasileira iniciado pioneiramente na Austrália. A partir daquele mês, foi observado crescimento expressivo do número de vistos processados. Conforme dados compilados pelas áreas competentes da SERE, a produção mensal de vistos na Austrália após a introdução do eVisa aumentou cerca de 50%, e 96,7% dos vistos emitidos na Austrália em abril de 2018 foram vistos eletrônicos.

CONCLUSÃO

38. Ao registrar meus agradecimentos pela oportunidade de chefiar a embaixada em Camberra, expresso, uma vez mais, minha avaliação de otimismo quanto à perspectiva de aprofundamento do relacionamento bilateral. Embora tenham se desenvolvido significativamente ao longo dos últimos anos, como atesta este relatório, as relações Brasil-Austrália ainda apresentam grande potencial de crescimento em todas as suas dimensões.

39. Às visões comuns e afinidades entre os dois países, soma-se a inexistência de agenda negativa relevante a ser administrada. De lado a lado, observa-se disposição amplamente positiva e grande reserva de boa vontade em relação ao outro, as quais devem ser mobilizadas para se dar concretude cada vez maior à parceria estratégica bilateral. Além disso, o posicionamento estratégico da Austrália no indo-pacífico torna a embaixada posto de observação privilegiado de desenvolvimentos nos cenários político e econômico da região, reforçando o interesse na manutenção de esforço continuado e consistente de fortalecimento dos vínculos bilaterais.